

Acritica
3.1/10/97 A-6
725

Índios reivindicam poder de decisão

Líderes indígenas e índios de várias etnias reivindicaram ontem, à Funai, maior participação nas decisões da política indigenista da região

Luiz Vasconcellos

Os índios querem participar mais das decisões da política indigenista da região. Essa foi a principal reivindicação feita ontem, em Manaus, por 23 líderes indígenas e mais de 40 índios de várias etnias ao novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestre.

Em quase três horas de reunião, realizada na sede da Funai, as lideranças também expuseram seus problemas nas áreas de saúde e educação, além das invasões e demarcações de terras.

O coordenador-geral da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coaiab), Darcy Marubo, entregou a Sullivan Silvestre uma carta contendo todas as reivindicações dos índios.

A participação direta na elaboração dos próximos orçamentos voltados para a Amazônia, com debates e sugestões antes de passar pelo Congresso Nacional, foi uma das exigências dos índios. Os líderes também pediram a garantia de aplicação correta e transparente dos recursos do governo federal para o atendimento às comunidades, com acompanhamento e fiscalização das organizações indígenas.

O representante da Coiab pediu ao presidente da Funai mais agilidade na instituição do Estatuto das Sociedades Indígenas, de acordo com o projeto de lei 2.057/91. Mas antes, a fundação deverá promover um debate com todas as entidades envolvidas na elaboração e as organizações indígenas antes de ir à votação no Congresso Nacional.

Na área administrativa, Darcy Marubo criticou a nomeação de chefes de postos regionais por indicações de parlamentares e outros grupos de pressão política contrários aos seus interesses sem que as comunidades e organizações sejam consultadas.

"Isso reflete a falta de uma política

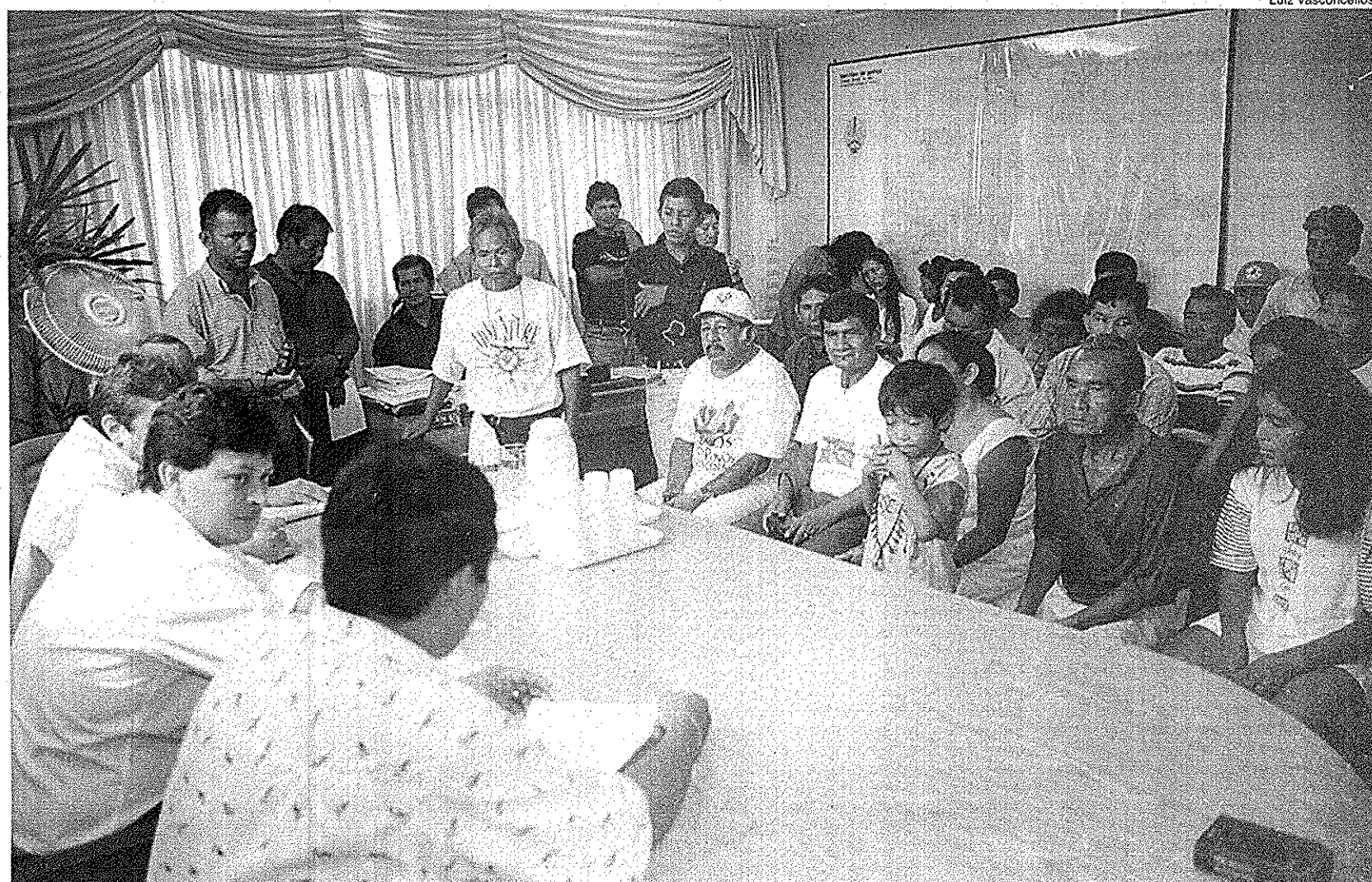
indigenista pautada no diálogo com os povos indígenas. Por isso não aceitamos mais o império das portarias e queremos exercer o direito legítimo de indicarmos pessoas (índios ou não-índios) através de nossos líderes e dirigentes de nossas organizações, respaldados em assembleias gerais", ressaltou o coordenador da Coiab.

Depois das investigações feitas pela Funai e constatadas as irregularidades, o administrador foi exonerado. Em seu lugar, Sullivan Silvestre nomeou Gilmar Jôia de Figueiredo. O nome foi discutido e aprovado pelas comunidades indígenas do Vale do Javari.

Outras entidades — Além da Coiab, outras organizações fizeram suas exigências. O Conselho Indígena Mura (CIM) solicitou um posto de vigilância na região do Igapó Açu, próximo a aldeia Jutai com toda a infra-estrutura necessária. Também pediu a criação da Casa do Índio no município de Autazes (AM).

O conselho geral da tribo sateré-mawé reivindicou a construção de um posto de vigilância na aldeia Santa Maria, rio Urupadi, no município de Maués, além de equipamentos de infra-estrutura. Quer ainda a instalação de mais dois postos de vigilância nos rios Waicurapá, em Parintins, e no Riozinho, afluente do rio Nhamundá.

A Organização de Saúde do Povo Ticuna do Alto Solimões (OSPTAS) solicitou a contratação imediata de um clínico geral para a administração de Tabatinga, quatro agentes de saúde para a Casa do Índio do município. Solicitou também a reativação do posto de saúde e que a ambulância seja colocada em funcionamento para atender os índios doentes. A OSPTAS pediu ao presidente da Funai que seja agilizado o convênio com as prefeituras do Alto Solimões ou com o Ministério da Saúde.



Índios e organizações indígenas se reuniram ontem com o presidente da Funai, Sullivan Silvestre, e expuseram seus problemas

Líderes pedem agilidade na demarcação

Outra preocupação revelada pelos índios da Amazônia brasileira refere-se à demarcação de terras. Pelo fato de a Funai ainda não ter realizado todas as demarcações previstas, invasões e conflitos vêm ocorrendo, principalmente na região do Vale do Javari.

Os índios solicitaram ao presidente da Funai, Sullivan Silvestre, prioridade e agilidade na demarcação de suas terras: Raposa Serra do Sol (Roraima), Vale do Javari (Amazonas), Ilha do Bananal (Tocantins), Umariçu e Lauro Sodré (Amazonas) terra dos Wãpi (Amapá) e terras dos índios muras, dos juma e denis.

Sullivan Silvestre se antecipou, anunciando que na próxima segun-

da-feira, às 15h, o presidente Fernando Henrique Cardoso, homologa, em Brasília, a demarcação de mais 23 áreas indígenas, das quais 20 estão localizadas no estado do Amazonas. O parque nacional do Tumucumaque, no Amapá, também será entregue aos índios.

De acordo com Sullivan, serão mais 8,5 milhões de hectares de terras e os recursos já vêm do Programa Piloto de Proteção das Florestas Tropicais (PPG7) patrocinado pelos sete países mais ricos do mundo.

Segundo o presidente da Funai, das 556 áreas indígenas, 53% já foram demarcadas. Faltam ainda 269, correspondendo a 47% do total das terras destinadas aos índios

brasileiros, conforme a Constituição de 1988. Sullivan Silvestre disse ainda que a sua principal missão na Funai é concluir as demarcações que ainda não foram feitas.

As lideranças não querem só a demarcação de suas terras, mas também a fiscalização móvel com postos de vigilância para pôr fim às invasões e conflitos. Eles pediram com urgência postos de vigilância nas terras dos denis, jumas, localizadas na calha do rio Jandiatuba (Alto Solimões). Solicitaram também o reforço na frente de contato com os índios korubo (os índios isolados conhecidos como 'caceteiros'), com o apoio do Conselho Indigenista do Vale do Javari (Civaja).

Funai é ineficiente, diz presidente

O atual presidente da Funai, Sullivan Silvestre, disse ontem, em Manaus, que a instituição está enferrujada, arcaica e ineficiente. "Não tem uma filosofia, uma doutrina e nem sabe qual o objetivo a atingir. Por isso, precisa-se fazer uma reestruturação profunda com a participação de técnicos e lideranças indígenas de todo o Brasil", afirmou, durante o encontro com os índios.

Sullivan Silvestre disse que terra, saúde e educação são as três prioridades da sua administração. Como promotor público, afirmou que a sua principal tarefa na Funai será fazer valer e transformar em realidade os direitos que estão na Constituição Federal de

1998. Os antropólogos e técnicos indigenistas serão o suporte para pôr em prática todos os projetos, informou ele.

O presidente da Funai diz que pretende fazer uma reforma na Funai, principalmente na área administrativa. Hoje, a fundação tem 3.470 funcionários cuja folha de pagamento tomou R\$ 110 milhões do orçamento de 1997 (R\$ 172 milhões). E para atender às necessidades de saúde, educação, atividade produtiva e demarcação de áreas indígenas foram destinados R\$ 65 milhões. "Esta é uma situação inaceitável e temos que consertar. Vamos rever todo o quadro, acabar com as mordomias e o funcionário (índio ou não-índio)

que não estiver afinado com a causa indígena será dispensado", complementou.

Em 70 dias a frente da Funai, Sullivan Silvestre disse que já recebeu 500 lideranças e visitou 12 estados, conhecendo a realidade das populações. A reformulação do Conselho Indigenista já está pronta e deve ser assinada na próxima semana pelo Ministro da Justiça, Iris Resende. O presidente da Funai declarou que pela primeira vez na história, 50% do conselho é formado por índios.

No final de novembro, acontecerá um amplo debate sobre a Funai, onde se discutirá as mudanças na instituição.